

CRISE NA PETROBRAS

“Compra não foi bom negócio”

Em audiência de mais de 6 horas, a presidente da empresa admitiu que a negociação da refinaria de Pasadena foi um fracasso

BRASÍLIA

Em audiência de mais de seis horas em duas comissões reunidas no Senado, a presidente da Petrobras, Graça Foster, reconheceu que a compra da refinaria de Pasadena (EUA) não foi um “bom negócio”, mas procurou blindar a presidente Dilma Rousseff ao restringir a ex-diretores da estatal a culpa pelo negócio fracassado.

O objetivo do governo era de que a presença de Graça Foster esvaziasse o movimento a favor de uma CPI. Integrantes da base aliada argumentaram junto ao Planalto que o ideal seria fazer a audiência hoje, mesmo dia em que o ex-diretor apontado como responsável pelo negócio, Nestor Cerveró, deve falar na Câmara.

Dilma, porém, insistiu que a presidente da Petrobras deveria ir primeiro. O Planalto ficou satisfeito com o desempenho de Graça, mas senadores da base reconheciam ser difícil evitar a investigação e mantiveram a estratégia de ampliar o foco das apurações para o metrô de São Paulo e o Porto de Suape (PE), temas negativos a PSDB e PSB.

A compra de 50% da refinaria de Pasadena teve o voto favorável de Dilma em 2006 quando estava à frente do Conselho de Administração da Petrobras. Ela justificou que a decisão foi tomada com base em um resumo executivo com “informações incompletas”.

O argumento foi repetido por Graça no Senado. Ela sustentou que o Conselho de Administração não teve acesso à informação. Ela afirmou que a estatal tem de aprender com erros.

Graça Foster evitou se estender quando questionada sobre as atividades de Paulo Roberto Costa na companhia. O ex-diretor de Abastecimento foi preso no mês passado na Operação Lava Jato da Polícia Federal. Graça limitou-se a dizer que a prisão causa “consternamento”.

A reação mais veemente de Graça aconteceu quando o senador Pedro Taques (PDT-MT) comparou a gestão da empresa à de uma quitanda. “A Petrobras não é uma quitanda!”



GRAÇA FOSTER seguiu orientação do Planalto e aceitou convite dos senadores, mas atitude não deve impedir CPI

“A Petrobras não é uma quitanda. É uma empresa petrolífera absolutamente séria e distinta”



CERVERÓ: bode expiatório

Ex-diretor da Petrobras pode contrariar fala do governo

Ao debitar a culpa pelo prejuízo da refinaria em Pasadena à diretoria anterior da Petrobras – estratégia usada ontem no depoimento da presidente da estatal, Graça Foster –, o Planalto corre o risco de ser contrariado hoje por quem seria o “bode expiatório” da crise.

O ex-diretor Nestor Cerveró, responsável pelo resumo executivo falho enviado ao Conselho de Administração da empresa – na versão do governo – confirmou que vai depor esta manhã na Câmara dos Deputados.

O governo procurou Cerveró nos últimos dias, após ele ter informado ao Congresso e aos órgãos de controle que teria entregue todas as informações necessárias à decisão do conselho. Apesar desta interlocução, há um temor no governo sobre o que Cerveró falará.

Para confirmar a versão de Graça, ele teria de assumir que não incluiu duas importantes cláusulas do contrato de compra no resumo executivo e na apresentação ao conselho, o que não condiz com a atuação de um executivo com mais de 30 anos de vida na estatal.

Ontem, na audiência do Senado, ficou clara a contrariedade da antiga diretoria da empresa diante das insinuações de Graça, de que a ação dos antecessores não foi correta.

A estratégia da presidente Dilma Rousseff de contra-atacar a onda de acusações contra a Petrobras começou domingo. Dilma indicou a Graça que usaria o evento de inauguração do navio-cargueiro Dragão do Mar, em Pernambuco, para dizer que ninguém destruirá a Petrobras. No evento, Dilma abraçou Graça e vestiu-se com o uniforme da estatal.

O QUE ELA DISSE...

Presidente da Petrobras blindou Dilma

Trechos do depoimento

> “A PETROBRAS não é uma quitanda. É uma empresa petrolífera absolutamente séria e distinta de muitas empresas de petróleo.”

> “NÃO EXISTE operação 100% segura, imagino que em nenhuma atividade comercial e certamente não existe na indústria de petróleo e gás”.

> “EM NENHUM momento do resumo executivo entregue ou a apresentação em powerpoint feita pela diretoria executiva ao conselho de administração foram apontadas duas questões muito importantes. Não se falou da cláusula ‘put option’, nem da cláusula de Marlim.”

> “O MEU MARIDO não tem contrato

com a Petrobras”.

> “A APROVAÇÃO da compra de Pasadena não foi mérito da presidente Dilma. Naquele momento, foi uma decisão acertada de todo o conselho”.

> “A ÁREA internacional é importante para uma companhia do porte da Petrobras”.

Denúncias Três negociações da Petrobras são investigadas



PASADENA

Há suspeita de superfaturamento e evasão de divisas na compra da refinaria de Pasadena (EUA), em 2006, que custou à Petrobras US\$ 1,3 bilhão.



ABREU LIMA

Há indícios de superfaturamento na construção da refinaria Abreu e Lima (PE). O custo inicial da obra saltou de US\$ 2 bilhões para US\$ 18 bilhões.



PROPINA

Há denúncia de que a companhia holandesa SBM Offshore pagava propina a funcionários da Petrobras e subornava autoridades para conseguir contratos.

Oposição não descarta CPI da estatal



ALOYSIO: “CPI é outra instância”

As exposições da presidente da Petrobras, Graça Foster, sobre a compra da refinaria de Pasadena (EUA) ainda não foram suficientes para convencer os senadores da oposição a deixarem de lado a criação de uma CPI para investigar a estatal.

Governistas e oposição travaram embate durante a sessão. Para o senador Aloysio Nunes (PSDB-SP), não há como comparar o convite

para a presidente da Petrobras prestar esclarecimentos com as investigações de uma CPI: “A CPI é para fazer as pessoas falarem mais. É outra instância. A exposição de hoje (ontem) não descarta a continuidade das investigações.”

Depois de mais de seis horas de explicações, o senador Ruben Figueiró (PSDB-MS) afirmou que Graça não trouxe novidade nenhuma para esclarecer o caso:

“Infelizmente, aos olhos e ouvidos do povo brasileiro, sua senhoria (Graça Foster) não conseguiu. De tudo ficou mais do mesmo: há algo de podre nos gabinetes da Petrobras. E insisto: a CPI exclusiva se impõe! Se o governo continuar insistindo em criar cortinas de fumaça para não enfrentar de frente este assunto, todos, seremos cobrados pelas futuras gerações por nos esquivarmos”.